



SABBADO 11 DE MARÇO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A S

Nova-York 21 de Dezembro.

DEVEMOS a hum amigo respeitavel as seguintes noticias interessantes a respeito dos victoriosos Exercitos da *Hespanha*. Ellas são extrahidas de huma carta de pessoa intelligente em *Filadelfia*, com data de hontem.

SENHOR.

“Escrevo esta carta só a fim de participar-vos que o Navio *Ann e Hannah*, Mestre *Rymers*, chegou da *Havanna* neste instante, trazendo a importante noticia de que dois navios daquella Nação tinham chegado da *Hespanha*, em trinta dias, com officios, que annunciavão que o Exercito *Francez* tinha sido totalmente derrotado; e o Rei *José* feito prisioneiro. Póde acreditar-se esta noticia; porque o Mestre publicamente mostrou os seus papeis, aonde se continhão todas as circumstancias destes factos.”

Depois de já estar no prélo a precedente noticia, recebemos a seguinte carta do nosso correspondente em *Filadelfia* datada hontem no momento em que a mala se estava fechando.

SENHOR.

“*Rymers*, Mestre do Navio *Ann e Hannah*, que acaba de chegar da *Havanna* com officios para o Encarregado de Negocios, conta que antes de se fazer a vela, em 21 de Novembro, tinha havido luminarias, e festas por tres dias na Cidade da *Havanna* por causa da noticia, alli recebida, de que o Rei *José*, e o seu Exercito tinham sido feitos prisioneiros pelos patriotas *Hespanhoes*.”

Tambem o Consul *Hespanhol* nesta Cidade (*Nova-York*) recebeu huma carta do Encarregado de Negocios da *Hespanha* contendo hum *postscriptum* nos termos seguintes:

“He certo que *José Bonaparte* está prisioneiro no Exercito *Hespanhol*.
(*New-York Gazette*.)

Rio de Janeiro 11 de Março.

Ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos Almirante General
foi remettido pelo Governo interino de Moçambique
o Officio seguinte:

SERENISSIMO SENHOR.

No dia 26 do mez de Setembro do presente anno, se avistou desta Capital hum Navio de tres mastros, que fazia força de véla para tomar o porto; mas sendo tarde, e sendo-lhe o vento pouco favoravel, se fez ao mar, e no seguinte dia, tornando a apparecer sem Bandeira, o Patrão o foi reconhecer, e o conduzio pela barra dentro, segundo as ordens, que levava. Saltando logo fóra hum *Portuguez* por nome *Antonio Miguel*, que vinha servindo de Piloto, o qual tinha ido daqui para a Ilha de *França* por Contra-mestre de hum dos Navios, que lá nos forão tomados, e hum *Indio* de *Manilha*, por nome *Justo Pastor Safrá*, casado em *Bengala* com a filha de hum *Portuguez*, que tinha sido prisioneiro dos *Francezes* em hum Navio *Inglez*; os quaes disserão que sendo obrigados a servir contra a sua Nação com repetidos vexames, embarcárão em o Navio *Aurora*, que se destinava para a Ilha de *S. Lourenço* para fazer mantimentos, e voltar com elles á Ilha de *França* para depois sahir a côrso; esperando que este embarque lhes daria occasião de recuperar a liberdade, e fallando-se com outro *Portuguez*, determinárão, ou resgatar-se, ou morrer. Sahirão pois da Ilha de *França* no dia 24 de Agosto em direitura á Ilha de *Bourbon*, e dalli inde para *Madagascar*, chegando á altura de *Telpoenta* no dia 9 de Setembro, quizerão aprisionar o capitão, piloto, e outros *Francezes*, esperando serem soccorridos na acção de mais dois *Portuguezes* que allí se achavão. Intimárão pois aos *Francezes* que se rendessem: gritárão estes, e corrêrão ás armas, e principiou hum combate entre quatro *Francezes*, e os dois *Portuguezes*, e o *Indio*, fugida toda a mais Tripulação para as vergas; e como hum dos *Portuguezes* fosse logo morto por hum *Francez*, este, e outro forão mortos pelo *Indio*, que recebendo do segundo piloto *Francez* huma grande cutilada na cabeça cahio logo por terra, aonde ficou por algum tempo, e entretanto o *Portuguez Antonio Miguel* sustentou só o combate, até que o *Indio* levantando-se, e indo como hum raio em soccorro de *Antonio*, matárão, ou fizerão saltar ao mar tudo o que lhes resistio, á excepção d'hum piloto, que depois de ter batalhado como desesperado, estando já todo cortado, pediu que o não matassem. Vem ainda mais dois *Francezes* rapazes, hum praticante de Cirurgia, e outro Marinheiro; todo o mais resto da Tripulação, á excepção dos dois *Portuguezes*, expectadores daquella acção, era composta de *Lascars*. Esta he a relação, que nos fizerão o dito *Antonio Miguel*, e o *Indio*.

Mandámos fazer sequestro em o Navio, e nos effectos, que levava para fazer mantimentos: os effectos se tem posto em praça; mas mandámos conservar o Navio até que S. A. R. disponha d'elle. Elle he novo, do porte de 250 toneladas; e sendo guarnecido de Artilheria, que não tem, seria bom para guarda-costa desta Capital. Leva onze peças de Artilharia por banda.

O que participamos a V. A. para fazer presente ao Principe Regente Nosso Senhor, para que S. A. R. haja de determinar o que for servido.

Moçambique 12 de Novembro de 1808.

Dom Vasco. Bispo d'Olla Prelado de Moçambique.

Agostinho Bernardo Delgado Pinto. Desembargador Ouvidor.

Elias José Pereira Ramos. Coronel do Regimento de Milicias.

Na Brigada Real.

O Capitão José Antonio da Silva Valente a Sargento-Mór.
Os Sargentos Manoel Rodrigues Lucas, e Antonio Lourenço a segundos Tenentes.

Por Decreto de 31 de Janeiro dito.

O Governador das Ilhas de S. Thomé, e Príncipe Luiz Joaquim Lisboa, Sargento-Mór a Tenente Coronel de Infantaria.

Por Decreto de 28 de Fevereiro dito.

Ayres Pinto de Souza; nomeado Governador e Capitão General das Ilhas dos Açores.
O 2.º Tenente do Batalhão de Artilharia da Ilha da Madeira Joaquim Antonio de Carvalho a Quartel-Mestre do mesmo Batalhão.

O 2.º Tenente graduado do sobredito Batalhão Joaquim José dos Santos a 2.º Tenente effectivo.

O Medico da Real Camera José Maria Bomtempo, provido na propriedade do Officio de Thesoureiro de Defuntos e Ausentes de Angola e Benguella.

O Sargento-Mór Francisco Isidoro Correia Caldas a Tenente Coronel de Infantaria, continuando no Exercicio de Ajudante de Ordens do Governador e Capitão General da Ilha da Madeira.

Por Decreto de 27 dito.

O Conego da Sé de Angola Manoel Antonio de Sá. Apresentado na Dignidade de Thesoureiro-Mór da mesma Sé.

Por Decreto de 28 dito.

Joaquim José Ferreira Campos, nomeado Cirurgiã-Mór do Reino de Angola.

Em resolução de Consulta do Conselho Ultramarino de Lisboa, e por Decreto datado de Mafra em 18 de Novembro de 1807.

Estevão Francisco de Carvalho, Sargento-Mór aggregado ao Regimento de Milicias de Moçambique.

Por Decreto de 21 dito.

Antonio Monteiro de Almeida, Tenente da segunda Companhia regular da Praça de S. José de Bissau.

Secretaria de Estado em 8 de Março de 1809.

José Manoel Placido de Moraes.

A V I S O S.

✓ Sahio á luz: Alvará de 12 de Outubro de 1808; da Creação de hum Banco Nacional nesta Capital, &c. com os Estatutos para o mesmo Banco.

Na Loja de Joaquim José da Rocha na Rua direita ao pé da Rua das Violas se vendem Folhinhas para este anno de 1809.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público que a 17 do presente mez sahirão para o Porto o Navio Triunfo, Mestre José Francisco Belona. Para o Rio-Grande, e Santa Catharina o Penque Bom Fim, Mestre Jeronymo José de Oliveira. As Cartas serão lançadas no Correio até ao dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.